

## LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

Souza, JCM (IC)\*  
Costa, JF (IC)\*  
Mordaski, RYM (IC)\*  
Freitas, KC (PQ)\*  
Pereira-Ferrari, L (PQ)\*  
Passoni, CRM (PQ)\*

### INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa, de evolução crônica, determinada pela *Leishmania chagasi* e *Leishmania donovani*, sendo considerada uma zoonose que acomete o homem quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito. A infecção evolui de forma sistêmica, levando a um quadro clínico que cursa, em geral, com febre irregular prolongada, hepatoesplenomegalia, desnutrição e imunossupressão, sendo a última, a causa principal das infecções intercorrentes que, juntamente com hemorragias, respondem pelos óbitos na fase avançada da doença. Atualmente encontra-se entre as seis epidemias consideradas prioritárias no mundo devido a sua incidência e alta letalidade. Possui ampla distribuição, sendo o Brasil responsável por 90% dos casos ocorridos na América Latina, especialmente na Região Nordeste. Somente no período de 2000 a 2002, a Região Nordeste concentrou 77% dos casos do País.

### Biografia

\*Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL), Curitiba-PR/Brasil.  
E-mail: [biomedicina@unibrasil.com.br](mailto:biomedicina@unibrasil.com.br)

### DESENVOLVIMENTO

A transmissão da doença se dá, inicialmente, em ambientes rurais e periurbanos, porém já está ocorrendo em centros urbanos. Atualmente, no Brasil a LV está registrada em 19 das 27 Unidades da Federação. Segundo o Ministério da Saúde, em 19 anos de notificação (1984-2002), os casos de LV somaram 48.455 casos. Nos últimos 10 anos, a média anual de casos no País foi de 3.156 casos e a incidência de dois casos/ 100.000 hab. A LV apresenta aspectos geográficos, climáticos e sociais diferenciados, em função da sua ampla distribuição. Os dados epidemiológicos dos últimos anos revelam a urbanização da doença, destacando-se os surtos ocorridos no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Araçatuba (SP), Santarém (PA), Corumbá (MS), Teresina (PI), Natal (RN), São Luis (MA), Fortaleza (CE), Camaçari (BA) e, mais recentemente, Três Lagoas (MS), Campo Grande (MS) e Palmas (TO).

## CONCLUSÃO

Pode-se observar que a LV é uma doença de ampla distribuição, o que se deve, principalmente, às transformações ambientais ocasionadas pelo processo de urbanização crescente, favorecendo o surgimento de novos focos. Nesse sentido, fica clara a necessidade do avanço das pesquisas na área para que haja um melhor entendimento da relação parasita-hospedeiro, assim como políticas de saúde que visem informar a população e que ofereça diagnóstico preciso e tratamento ao doente.